

## CAPÍTULO VIII

*QUATRO BIOGRAFIAS: O Primeiro Padre Pedreense — SALVADOR TARALO. O Primeiro Chefe Político — ANTONIO FLORENCIO DA SILVA TERRA. Um Professor Destacado — LÉO VAZ. Um Grande Político — VALENTIM GENTIL.*

*O Primeiro Padre Pedreense:* SALVADOR TARALO — O Padre Salvador Taralo veio para Itápolis quando o povoado abria os olhos e ao redor tudo era mata virgem. Foi nomeado na criação do Curato por portaria de 19 de abril de 1871.

Amou muito o pequenino povoado. Participou de tôdas as lutas da aldeola, remodelou velhas capelas, fundou banda de música, lançou a pedra fundamental da Matriz, politizou, sofreu e foi muito estimado. Adquiriu especial quisilia pela maçonaria. Estiva o Campo Triste, hoje Novo Horizonte e Itajubí, possuíam suas células maçônicas. Combateu-as o velho Cura. Em represália as ovelhas de ambas as localidades passaram a frequentar a paróquia de Ibitinga, cujo padre lhes dispensava especiais carinhos.

Rompou luta contra o mestre de almas de Ibitinga o batalhador pedreense. O "Livro do Tombo", da Matriz itapolitana, guarda um documento sobre o fato traçado pelo próprio punho de Salvador Taralo: "Sabendo que eu, graças a Deus, tenho sempre respeitado escrupulosamente as leis eclesiásticas, se dirigen (os maçons) aos padres do Ibitinga, que conhecem perder o temor de Deus respirando os ares daquele lugar, e assim procuram abusar dos direitos paroquiais e das leis canônicas. Para desgraça de tantas almas tem havido padres de Ibitinga que têm batizado, celebrado matrimônios até de parentes sem dispensa, de inumeros applicados deste curato; dizendo missa em casas particulares e em capelas indecentes, não benzidas, não provisionadas, sem paramentos e até com velas de sebo sobre garrafas de bebidas feito castiçais..."

Faleceu o Padre Salvador Taralo no dia 21 de agosto de 1908, sendo sepultado no cemitério municipal.

*O Primeiro Chefe Político:* ANTONIO FLORENCIO DA SILVA TERRA — Antonio Florencio da Silva Terra em 1877 residia em Sapé do Jaú, hoje Bariri. Veio para Pedras pouco depois onde se tornou proprietário de largos tratos de terras. Era de estatura média, musculoso, circunspecto. Conhecidos seus afirmam ter sido de uma honestidade exemplar e de grande energia. Foi o chefe político da primitiva Vila. Trabalhou arduosamente pelo Município e foi o primeiro Presidente da Câmara e também seu primeiro Prefeito.

Seu primeiro grande adversário político foi Bernardino Pinheiro Torres.

Por esse tempo exerciam o poderio, em Bariri, Teotônio Negrão e Joaquim Negrão, este último progenitor do Sr. Odilon Negrão. Antonio Florencio da Silva Terra era concunhado de Teotônio e Joaquim Negrão. Quando da Revolução Federalista, era adversário de ambos, em Bariri, Joaquim Lourenço, que tendo se alçado no governo recrutava homens somente entre seus adversários. Houve um levante com cerca de 200 homens armados que atacaram a casa de Joaquim Lourenço e tomaram a Câmara Municipal. Sendo capciosamente alegado que o levante era contra o governo, Teotônio e Joaquim Negrão refugiaram-se em Pedras, sob a proteção de Antonio Florencio da Silva Terra que influiu junto do Presidente Bernardino de Campos afim de esclarecer os fatos e libertar os acusados que aqui haviam sido presos e iam ser mortos e queimados.

Afinal, depois de longo exercício da política, com 56 anos de idade, às 19 horas do dia 14 de novembro de 1900, o primeiro chefe local, fundador do município, primeiro presidente da Câmara e primeiro Intendente, pôs termo à existência com um tiro de garrucha no crânio.

*Um Professor Destacado:* LÉO VAZ — Léo Vaz (Leonel Vaz de Barros) é figura muito estudada nos meios literários nacionais. Revistas, jornais, conferências, livros, todos fizeram sobre o autor estudos vários e outros ainda estão sendo feitos e se farão.

Sua inteligência produziu decisivas obras literárias e hoje seus artigos na imprensa são recebidos com emoção porque sempre oferecem uma parte nova e não revelada de sua arte e de sua filosofia. Léo Vaz sem ser modernista devia ser chamado novíssimo. E, através de gerações de escritores, em que a maior parte se repetiu, caiu no esquecimento ou teve brilho efêmero, Léo Vaz continuou ele mesmo, discutido e amado.

Faz parte da vida itapolitana onde viveu 4 anos. Certa vez, ao pedir sua biografia, mandou-me a seguinte carta:

"Recebi sua carta com a informação e decorrente pedido de minha "biografia". Embora não atine com o em que possa ter eu "agido" no passado itapolitano, onde não fui mais que um péssimo mestre-escola forrado de um pachorrento espectador da sua vida e costumes, com todo gosto acudo ao seu pedido, tanto mais que a minha biografia é das mais singelas:

Nasci em Capivary, Estado de S. Paulo, a 6 de junho de 1890, filho de Joaquim Fernando Paes de Barros e Philomena Vaz de Mello Barros. Fiz meus estudos primários e secundários, no Collegio Americano, Externato de D. Maricota Mendes, Externato Tristão Mariano, em Piracicaba, Escola Americana, em S. Paulo; estudos secundários no Atheneu Jahuense, em Jahu, e curso normal na Escola competente, em Piracicaba, onde me formei em 1911.

Fui mestre-escola em Monte Alegre, município de Amparo, na Escola de Aprendizes Marinheiros de Recife, Pernambuco e no grupo escolar de Itápolis (abril de 1914 a junho de 1918).

Escrevi em jornaes de Piracicaba, Jahu, Amparo, Rio Claro, Itápolis, S. Paulo, Rio de Janeiro. Em fins de 1918 entrei para a redacção do "Estado de S. Paulo", onde ocupei varios postos, desde noticiarista até diretor.

Publiquei, em 1920, "O Professor Jeremias", hoje em 5.<sup>a</sup> edição; e em 1923 "Ritinha".

Sou bibliothecario da Assembléa Legislativa do Estado, hoje extinta.

E... nada mais, como o Fazanello.  
Do ex-corde,

LÉO VAZ".

Ha ainda muita coisa importante sôbre a vida de Léo Vaz. Ficamos, porém, por aqui. É o máximo que podemos oferecer num livro para uso escolar.

*Um Grande Político:* VALENTIM GENTIL — O politico itapolitano que teve maior projecção no ambiente local e paulista foi o Dr. Valentim Gentil.

Jornalista, orador, professor, advogado, é um grande cérebro a serviço de estrema e honesta dedicação aos problemas politicos e administrativos da região e do Estado.

Nasceu em Itápolis, a 14 de Fevereiro de 1900. Filho de Rufaci Gentil e Maria Antonia Gentil.

Fez o curso primário nas "Escolas Reunidas" local, e os seus preparatórios no Colégio Arquidiocesano e Nossa Senhora do Carmo, de São Paulo.

Bacharelou-se em 1920, pela Faculdade de Direito de São Paulo. Fez parte da embaixada de bacharelados que convidou ao Conselheiro Rui Barbosa para padrinho da turma, proporcionando-lhe ensejo para pronunciar a sua formosa "Oração aos Moços".

Em 1922 ingressou na Policia Civil do Estado, exercendo até 1925 o cargo de delegado de policia em vários municípios. Exerceu, também, em Itápolis, onde se instalou com banca de advocacia, por várias vezes, o cargo de promotor público interino. Foi o primeiro presidente da 23.<sup>a</sup> sub-seção da Ordem dos Advogados do Brasil, com sede nessa Comarca.

Em 1926 foi eleito vereador à Câmara Municipal de sua terra, cargo a que renunciou um ano depois por divergir da opinião politica do seu partido.

Em 1928 participou da fundação do Partido Republicano Popular de Itápolis, fazendo parte de seu diretório, na qualidade de secretário.

Em Outubro de 1929 foi eleito deputado à Câmara Estadual, como representante do então 9.<sup>o</sup> Distrito, pelo Partido Republicano Paulista, fazendo parte da Comissão de Instrução Pública e exercendo o mandato até outubro de 1930.

Integrou-se, em 1932, no movimento revolucionário constitucionalista, tomando parte, em 1934, na campanha eleitoral pela "Chapa Unica". Com a formação da Ação Nacional do Partido Republicano Paulista, ingressou para a ala moça da antiga agremiação, tendo sido eleito para o seu diretório central.

Em 1935 foi eleito deputado à Constituinte do Estado pelo Partido Constitucionalista, integrado pela Ação Nacional, o Partido Democrático e a Federação dos Voluntários. Na Assembléa Legislativa, em que se converteu a Constituinte, fez parte das Comissões de Estatística e de Justiça, tendo sido, pelos seus pares, eleito sub-lider da maioria.

Foi, nessa ocasião, também eleito membro e primeiro secretário do Diretório Central do Partido Constitucionalista.

Em 1936, nomeado pelo Dr. Armando de Sales Oliveira, ocupou o cargo de Secretário da Agricultura, Comércio e Indústria, tendo renunciado ao mesmo por ocasião do golpe de Estado de 1937.

Foi professor e diretor da Escola Normal Municipal de Itápolis.

Faz parte, desde a sua fundação em 1926, da Mesa Administrativa do Hospital de Misericórdia de Itápolis, do qual foi Provedor em 1943.

É membro do Instituto dos Advogados de São Paulo e do Conselho do Instituto Itáio-Brasileiro de Alta Cultura.

É comendador da Ordem D'Orange, da Holanda, e da Ordem da Corôa, da Itália.